

■ O Brasil, assim como muitos outros países do mundo, está passando por uma significativa transição demográfica. Dados do Censo 2022, divulgados recentemente, apontaram para o aumento da população acima de 65 anos – de 7,4% para 10,9% – em comparação com a última pesquisa, realizada em 2010, indicando uma tendência de envelhecimento da população brasileira. Já o grupo com idades até 14 anos sofreu retração – de 24,1% para 19,8%, evidenciando queda na taxa de natalidade.

A idade média no país passou de 29 para 35 anos. Isto significa que metade da população tem até 35 anos, e a outra metade é mais velha que isso. O Brasil registrou o maior salto de envelhecimento entre os censos de 2010 e 2022, passando a ter 55 idosos para cada 100 jovens.

Este fenômeno traz uma série de desafios e oportunidades, especialmente no que diz respeito ao bem-estar financeiro da sociedade. Afinal, se o bônus da longevidade é viver mais, a contrapartida é que os brasileiros precisarão de mais recursos financeiros para manter o padrão de vida desejado na aposentadoria. Ou seja, é fundamental que as pessoas estejam preparadas e educadas financeiramente para enfrentar este desafio.

Com uma população caminhando para um número cada vez maior de idosos e menor de jovens, o sistema oficial de seguridade social do Brasil enfrenta uma pressão crescente, principalmente pelo modelo de regime financeiro baseado na repartição simples, ou seja, as contribuições recebidas são utilizadas para pagar os benefícios, sem construir qualquer reserva financeira. A Previdência Social sem dúvida é um grande benefício universal. No entanto, se atualmente já apresenta desafios financeiros para o seu equilíbrio, no futuro precisará acomodar um número maior de aposentados, o que pode torná-lo insustentável.

Neste contexto, a previdência complementar se destaca como uma ferramenta de grande relevância para promover a segurança e a longevidade financeira na aposentadoria. Esta estratégia permite que as pessoas acumulem recursos adicionais para complementar a renda da Previdência Social ou até mesmo para tornar a previdência complementar a sua principal renda no futuro.

Em outro aspecto, a previdência complementar também contribui com a educação e a disciplina financeira. Ela possibilita a criação de um fundo de aposentadoria que cresce ao longo dos anos. Em muitos dos casos, este investimento ainda é casado com uma contrapartida da empresa empregadora, potencializando ainda mais a formação de um montante. Aportes esporádicos e aumento de contribuições são boas recomendações e são quase imperativos para quem busca a construção de um futuro financeiramente melhor. O tempo e os juros serão os maiores aliados neste cenário de longevidade.

O envelhecimento da população brasileira é um desafio demográfico que deve ser encarado com seriedade. Os dados do Censo 2022 vão muito além de informações atuariais e demográficas: representam necessidade latente de se preparar para o futuro. Desta forma, é importante começar seu planejamento financeiro o mais cedo possível; considerar a adesão a planos de previdência complementar; fazer o acompanhamento do seu plano por meio de simulações de benefícios e criar metas alcançáveis. Estas iniciativas podem ser a chave para enfrentar os desafios financeiros que o envelhecimento da população traz consigo a fim de desfrutar de uma aposentadoria com qualidade de vida.

**\*Eliete Lomeu**

é gerente de Desenvolvimento e Atuária da Valia

**Fonte:** [Abrapp em Foco](#), em 09.11.2023.